

# Corredor, indústria e Grande Vitória

Roberto Garcia Simões

Dentre as oportunidades de investimento que estão sendo vinculadas ao efeito indutor do "Corredor Centro-Leste" no Espírito Santo, destaca-se o segmento indus-



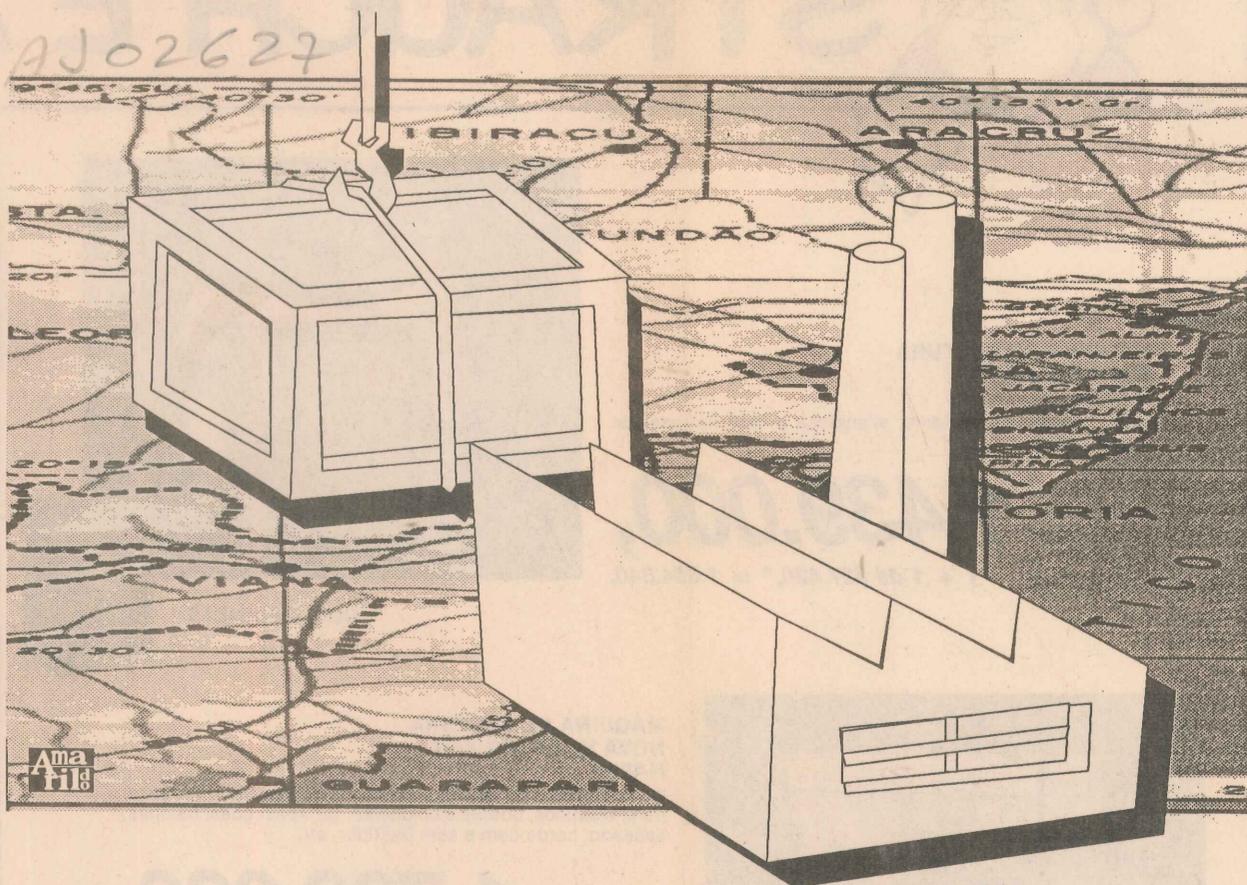
trial relacionado ao processamento de soja. Por diversas vezes, foi veiculado através da imprensa que autoridades estaduais estavam negociando a implantação de unidades voltadas para o esmagamento de soja, fabricação de óleo e de margarina.

Deve-se resgatar que uma das concepções clássicas que nortearam a formulação de uma das vertentes da industrialização no Espírito Santo partia da caracterização do "intercâmbio em trânsito" pelo complexo portuário, tanto em termos de exportação quanto em termos de importação. Assim, com base na análise da pauta de produtos e de insumos que transitam pelo Espírito Santo, definiam-se oportunidades de investimentos industriais decorrentes desta pauta. O objetivo "permanente" é o de buscar a agregação de valor no território do Espírito Santo, gerando renda adicional, emprego, receita pública, procurando, ao menos, minorar a exportação de produtos *in natura* ou até semimanufaturados em primeiro estágio de transformação. O caso histórico de êxito foi a implantação do complexo derivado da utilização do minério de ferro.

Hoje, no caso da soja, cuja passagem e exportação pelo Espírito Santo serão intensificadas a partir da efetiva operação do "Corredor Centro-Leste", esta concepção continua sendo válida?

Em virtude da expectativa gerada a partir da divulgação dos contatos para a implantação das indústrias mencionadas anteriormente, é vital identificar os contornos da divisão de trabalho interestadual no âmbito da área de influência "Corredor Centro-Leste". Sem ter a pretensão de esgotar a abordagem desta relevante questão estratégica para o Espírito Santo, apresentam-se, a seguir, dois pontos que requerem tanto uma articulação com outros atinentes à geoeconomia do "Corredor Centro-Leste" quanto o aprimoramento do seu tratamento mediante um acompanhamento sistemático, a saber: a) a situação e estratégia de dois grupos econômicos que atuam no complexo soja; b) o perfil agroindustrial já implantado na Região Centro-Oeste.

No que diz respeito ao primeiro ponto, toma-se inicialmente a empresa Ceval, um dos casos analisados pelo "Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial - Pensa 92", desenvolvido



pela USP em parceria com a iniciativa privada. A síntese dos debates desenvolvidos no contexto do encontro realizado pelo Pensa 92, em setembro de 1992, e que interessa a este artigo é a seguinte: a) "A Ceval está com excesso de capacidade de esmagamento de soja. Ela deveria neste momento desinvestir, vender algumas fábricas. Mas há, todo um Maracanã querendo fazer isso"; b) Ainda com relação ao parque esmagador de soja da Ceval, constatou-se que houve uma "grande dispersão geográfica orientada muitas vezes por interesse nos programas de incentivos fiscais (...). O problema é que esses planejamentos com vantagens de ICMS têm um prazo e este se esgota", e c) A "invejável" conquista da Ceval de uma fatia de 10% no mercado de margarina foi feita com base na redução de preços do produto, sendo que a recessão afetou esta estratégia, e, no curto prazo, "a recuperação da margem só poderia se dar se a empresa lançasse um novo produto".

Por sua vez, o estudo de reestruturação do setor de soja da Sadia indica os seguintes pontos: a) a possibilidade de fechar uma de suas unidades de esmagamento nos próximos dois anos. O objetivo é o de "buscar mais eficiência e dar preferência às fábricas localizadas próximas às áreas produtoras", e b) aumentar a integração do processamento da soja com a produção de frangos na região de cultivo da oleaginosa, porque "a empresa diminui os custos de frete, barateia a produção de carne branca e se torna mais competitiva no mercado exterior". Neste sentido, a Sadia inaugurou recentemente em Cuiabá uma unidade de abate com capacidade para 4 milhões de aves por mês.

Quanto ao segundo ponto referente ao significado da divisão de trabalho na área de influência do "Corredor Centro-Leste", o perfil industrial da Região Centro-Oeste, a *Folha de São Paulo* publicou, em janeiro de 1992, uma matéria intitulada "Agroindústria avança no Centro-Oeste", indicando os projetos implantados e em fase de implantação na mencionada região. Em termos locais, a constatação é a de que é "melhor transportar, para os centros consumidores, produtos industrializados do que produtos agrícolas", visto que: a) o custo com o frete, em relação ao valor do produto transportado, é menor, e b) evitam-se riscos com a formação de estoques. Decorre que o tipo de indústria abordado redefiniu o critério que apontava os grandes centros consumidores como locais ideais para se implantarem. Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul passaram a ser os Estados privilegiados em termos locais, chegando-se a falar até em um "surto promissor de industrialização no Centro-Oeste". Sadia, Ceval, Perdígão e Teka, valendo-se também de incentivos fiscais próprios da Região Centro-Oeste, chegarão a investir, no período 91-93, US\$ 180 milhões nos Estados de MS e MT.

Em síntese, pode-se colocar que nos últimos 20 anos o processo econômico na Região Centro-Oeste, que se iniciou com a produção de soja, transitou na década de 80 em direção às indústrias relacionadas ao complexo soja, e hoje abrange outro elo da cadeia de produção agroindustrial: a industrialização de aves e suínos e a fabricação de rações.

Tendo presentes as tendências

contidas nos dois pontos apresentados anteriormente, especialmente quanto à localização das indústrias na área de influência do "Corredor Centro-Leste", pode-se ou deve-se repensar as possibilidades do Espírito Santo, vale dizer o espaço não produtor de soja, vir a ser selecionado para a implantação de empresas pertinentes ao segmento industrial considerado?

Sem descartar totalmente esta perspectiva industrializante no Espírito Santo, enquanto um dos efeitos indutores do "Corredor Centro-Leste", nosso foco de atenção não deveria dar maior densidade aos possíveis negócios que consolidariam e modernizariam o setor terciário na Grande Vitória? Deve-se, também, dar devida importância à "terciarização" das médias e grandes cidades. Nesta pergunta anterior é importante vislumbrar a configuração espacial dos "portos secos" alfandegados na área de influência do Corredor, inclusive para subsidiar a identificação da potencialidade do "Terminal Industrial Multimodal da Serra", no tocante a este uso específico, face os impactos no uso e ocupação do solo.

A definição das "oportunidades e ameaças" relacionadas ao "Corredor Centro-Leste" é um aspecto primordial para o planejamento estratégico regionalizado no Espírito Santo, em particular a Grande Vitória, articulando-se as dimensões econômica e ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Roberto Garcia Simões é professor da Ufes e participou do Projeto ES Século XXI